

# 13

GESTÃO EMPRESARIAL  
SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

## AS IDEOLOGIAS NAS ORGANIZAÇÕES

# 13

## SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES **AS IDEOLOGIAS NAS ORGANIZAÇÕES**



### **OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM**

Compreender as ideologias políticas e econômicas.



### **COMPETÊNCIAS**

Entender como ideologias políticas e econômicas influenciam o ambiente organizacional.



### **HABILIDADES**

Saber lidar e desenvolver estratégias frente a situações influenciadas pela ideologia organizacional.

## APRESENTAÇÃO

Nesta Unidade de Aprendizagem você aprenderá sobre ideologias, com destaque à ideologia política e econômica. Você estudará conceitos de ideologia e descreveremos cada uma das ideologias com o objetivo de mostrar que as ideologias estão presentes no ambiente organizacional. Você também terá a oportunidade, durante a unidade, de identificar com que ideologia(s) se simpatiza(m) ou defende(m) sua empresa, alta administração etc.

## PARA COMEÇAR

Na Unidade de Aprendizagem anterior você estudou sobre a relação entre cultura e líderes nas organizações, foi apresentado a você formas de lideranças que ajudaram empresas a evoluir e viu a interconexão que existe entre poder e liderança.

Nesta Unidade de Aprendizagem vamos apresentar a você o que significa ideologia, seus conceitos e abordaremos as ideologias políticas e econômicas e como elas podem causar influência nos ambientes organizacionais.

Com certeza você conseguirá identificar como essas ideologias estão presentes no dia a dia das organizações e, talvez pensará, “Nossa, eu nunca tinha me dado conta disso”, ou ainda, “Nunca tinha parado para pensar desde este ponto de vista”. Esse é o encantamento de um tema tão comum como o das organizações, quando estudada a partir das teorias da sociologia.

A seguir você verá uma charge sobre ideologia política:

Figura 1. Ideologias partidárias  
 Fonte: [http://www.rafaelmatos.com.br/2010/09/charge-nunes\\_04.html](http://www.rafaelmatos.com.br/2010/09/charge-nunes_04.html)



Qual a mensagem da foto acima?

E, a seguir, verá uma charge sobre ideologia econômica, num contexto de favoritismo aos EUA, contexto muito comum no final do século XX e início do século XXI:

Figura 2. Livre comércio.  
 Fonte: <http://pensaeconomia.blogspot.com/2011/05/comercio-internacional-e-barreiras.html>



E qual a mensagem que a foto acima quer passar? Os EUA, atualmente, continuam como favoritos num livre comércio?

Como você vê as ideologias políticas e econômicas permeiam as relações sociais e influenciam ou interferem nas relações empresariais, por isso são tão importantes e merecem ser estudadas com afinco.

Bons estudos!

# FUNDAMENTOS

## 1. IDEOLOGIA

### 1.1. O QUE É?

Para começar a fundamentação é importante conceituar a palavra ideologia. Segundo o dicionário Michaelis *on-line* é “*sf* (ideo<sup>1</sup>+logo<sup>2</sup>+ia<sup>1</sup>) **1** Filosofia que trata da formação das ideias. **2** Tratado das ideias em abstrato. **3** Filosofia Sistema que considera a sensação como fonte única dos nossos conhecimentos e único princípio das nossas faculdades. **4** Maneira de pensar que caracteriza um indivíduo ou um grupo de pessoas: *Ideologia socialista*. Var: *ideologismo*”.

E o dicionário *online* Priberam traz o seguinte significado para a palavra ideologia: **ideologia** (*ideo-* + *-logia*) s. f. **1.** Ciência da formação das ideias. **2.** Tratado sobre as faculdades intelectuais. **3.** Conjunto de ideias, convicções e princípios filosóficos, sociais, políticos que caracterizam o pensamento de um indivíduo, grupo, movimento, época, sociedade (ex.: *ideologia política*). Confrontar: *ideologia*”.



### CONCEITO

Então, a ideologia pode ser entendida como um conjunto de ideias ou pensamentos de um indivíduo ou de um grupo de pessoas está relacionado à maneira de pensar da pessoa ou grupo, na ciência seria a área que estuda a formação das ideias e como elas são concebidas, por isso é tão difícil conceituar a palavra ideologia, já que se refere ao abstrato, ou seja, não é possível tocar a ideologia, mas é possível analisar seus reflexos a partir da análise do grupo ou pessoa, via suas convicções e/ou princípios filosóficos.

O Dicionário Globo de Sociologia (1981 apud, DIAS, 2003, p. 108) cita ideologia “[...] como um sistema de ideias peculiar a um determinado grupo e condicionado, em última análise, pelos **interesses** desse grupo. A ideologia tem como função para o grupo **a conquista** ou **a conservação** de um **determinado status social** [grifo nosso]”.

Antoine Destutt de Tracy usa o termo de forma marcante em suas obras, mas é o filósofo Karl Marx que procura conceituar ideologia a partir de seus estudos que ligavam este termo aos sistemas: teóricos políticos, morais, econômicos e sociais criados pelas classes dominantes de

sua época. Ele foi crítico do capitalismo e a ideologia da classe dominante era a de manter os ricos frente ao controle político e econômico da sociedade. Seus estudos são importantes e contribuem para o surgimento de algumas ideologias (tanto econômicas quanto políticas) durante o século XX, tais como: fascista, comunista, socialista, democrática, capitalista, conservadora, anarquista, nacionalista e liberal. Conforme Motta (1992, apud SARAIVA; BATISTA, 2009) “é preciso notar que a ideologia está sempre a serviço de um projeto, que se traduz em uma prática política”.

Para melhor entendimento vamos descrever as principais ideologias políticas e econômicas, com tabelas ao final de cada subitem, com características marcantes de cada uma delas a partir de seus idealizadores, estas características estão na obra do autor Srour (2005) e Feijó (2008).

## 1.2. IDEOLOGIAS POLÍTICAS

A essência das ideologias políticas é procurar definir um programa de ação e nunca não a de definir um mapa cognitivo da realidade social na qual se insere (SROUR, 2005). Ao se analisar a Figura 3 é possível perceber que somente uma linha tênue separa as ideologias e isso se reflete nas características de cada uma, ou seja, ao analisar o país em que determinada ideologia se fez presente em determinado período histórico é possível detectar características pertencentes a ideologia mais próxima desta.

Pela Figura 3 ainda é possível detectar que:

- a. Sobre a posição centro e extrema: Não há o puro centro tampouco a puro extremo;
- b. As duas ideologias próximas ao centro, por mais que pertençam a lados opostos da ideologia política, sendo uma de direita e outra de esquerda, e apresentando importantes diferenças acabam comungando em alguns aspectos; com as duas ideologias extremistas acaba acontecendo o mesmo, no caso do extremismo comunista que aceita o terrorismo, assim como no fascismo;
- c. É clara a contraposição entre aquelas que estão próximas da esquerda democrática e da direita clássica. (FEIJÓ, 2008)

Figura 3. A rosa dos ventos ideológica  
Fonte: Srour (2005)



### PAPO TÉCNICO

O principal diferencial entre a esquerda e a direita é que: Para a direita a desigualdade entre os homens é natural que contrasta com a esquerda que acredita na igualdade natural. Ou seja, a esquerda reconhece que as desigualdades são fruto: da sociedade de classes e as diferenças distributivas existem porque os bens diferenciam os pobres dos ricos, dos rendimentos estão acumulados em pequeno segmento da população, da escolaridade classifica por níveis de instrução, e do prestígio que hierarquiza os grupos de **status** tornando-os detentores do poder; enquanto que a direita acredita que como a desigualdade é um fato natural entre os homens, as diferenças sociais se explicam por meio da: maior capacidade de alguns prevalece e depreciam os demais e das desigualdades são intrínsecas ao ser humano não tendo como eliminá-las (FEIJÓ, 2008).

A Tabela abaixo ajuda a explicar melhor estes contrastes entre a direita e a esquerda:

Tabela 1. As posições ideológico-políticas  
Fonte: Srour (2005)

DIREITA	ESQUERDA
A desigualdade natural entre os homens explica suas diferenças sociais.	Os homens nascem iguais e algumas sociedades os tornam desiguais.
Ênfase na defesa da ordem e no cumprimento dos deveres.	Ênfase na conquista da justiça social e no desfrute dos direitos.
Valores enaltecem a individualidade.	Valores enaltecem a coletividade (solidariedade social) e há luta por pontos de partida idênticos para todos.
Saudosismo do passado e crença na natureza corrompida dos homens.	Mística do progresso e crença na perfectibilidade humana.
A história resulta da ação das elites.	A história resulta da ação das massas.



#### DICA

Para o perfeito entendimento do que será apresentado a seguir é preciso (FEIJÓ, 2008):

1. Deixar de lado o estigma direcionado aos anarquistas baderneiros, sem nada na cabeça, arruaceiros e que saem incendiando tudo o que encontram na frente porque aniquila os ideais libertários e que não conferem com a conceituação científica e estudos de seus pesquisadores;
2. Não confundir o socialismo com o comunismo;
3. Não confundir os conservadores com os tradicionalistas;
4. Não confundir o fascismo com o nazismo. O nazismo é derivado do fascismo e aniquila algumas características do pensamento fascista, como por exemplo, o fato de que no fascismo o Estado trabalha pelo cidadão e para servi-lo e, no nazismo, o cidadão trabalha para servir o Estado.

#### 1.2.1. IDEOLOGIA TRADICIONALISTA

São defensores da moral aristocrática ou da elite, fazem prevalecer a obediência às tradições e à religião, o ideal é moldar a política a partir do que foi revelado através das escrituras sagradas. Não aceitam o novo. A principal característica é restaurar e recuperar a moral, as crenças e os valores tradicionalistas (FEIJÓ, 2008).

### **1.2.2. IDEOLOGIA CONSERVADORA**

São caracterizados pelo uso da prudência, sensatez, equilíbrio e moderação como principais aliados no momento de preparar seus argumentos. Para estes a mudança não é descartada desde que sirva para atualização e adaptações do sistema, permitindo o atendimento às novas demandas sociais, econômicas e sociais, desde que não questionem a estrutura vigente. Lutam e defendem a “continuidade histórica” (Srouf, 2005).

### **1.2.3. IDEOLOGIA LIBERAL**

Para eles o Estado deve ser o árbitro para solucionar os conflitos da sociedade civil por meio de leis, defendendo e incentivando o pluralismo: liberdade de escolha e diversidade de interesses. Apoiam o individualismo, a tolerância às diferenças, a liberdade de expressão, porque acreditam nos “direitos individuais” (SROUR, 2005); defendem o capitalismo, o Estado enxuto, a privatização, a liberdade do mercado para ditar as regras e veem a competição como algo saudável e natural. Concordam que as desigualdades são naturais e que sempre haverá os mais aptos e que o mercado os contrata de acordo com sua competência e habilidade.

### **1.2.4. IDEOLOGIA SOCIALDEMOCRATA**

Os defensores da socialdemocracia tem como centro da sua ação a conquista da justiça social para a nação, lutam pelo projeto do estado de bem-estar social (que surge após a Segunda Guerra Mundial), buscam reformá-lo para desburocratizá-lo e não transformá-lo no puro assistencialismo, creem no socialismo e do capitalismo buscam a possibilidade de criar uma estruturada rede de proteção social que possa assegurar a todos os cidadãos os seus direitos sociais (FEIJÓ, 2008).

### **1.2.5. IDEOLOGIA SOCIALISTA**

Para os socialistas a democracia econômica só pode ser conquistada e almejada por meio de radical transformação nos alicerces do sistema capitalista, sendo o principal a exploração do homem pelo homem; veem o Estado como órgão responsável e capaz de construir uma sociedade que tenha como eixo a fraternidade e a equidade social, com a possibilidade de que todo cidadão possa desfrutar de forma igualitária do fruto do trabalho da coletividade, sem a desigualdade social e econômica (FEIJÓ, 2008).

### **1.2.6. IDEOLOGIA ANARQUISTA**

Está no sangue dos anarquistas a defesa das minorias: mulheres, idosos, crianças, negros, índios, portadores de necessidades especiais,

homossexuais, desempregados, enfermos, enfim, todos os desamparados que estão à margem da sociedade. A característica marcante é de serem libertários extremistas, por isso sonham com as pequenas comunidades homogêneas e sem divisões. O importante é a espontaneidade, o caráter voluntário no desenvolvimento das ações como principal alibi contra a rejeição ao autoritarismo, buscando a fraternidade social (FEIJÓ, 2008).

### **1.2.7. IDEOLOGIA COMUNISTA**

Os comunistas levam consigo o lema de serem os “cientistas da revolução” (SROUR, 2005). São conhecedores da luta de classes e dos seus resultados desastrosos em detrimento de muitos, direcionam todos seus esforços à crítica ao capitalismo e que só é possível superá-lo por meio da revolução, cujo intuito sempre será o de livrar a sociedade da alienação e da opressão dos governantes que privilegiam as elites. Creem numa possibilidade de construção de uma sociedade em que a abundância é possível para todos os seus cidadãos, cujas necessidades básicas seriam satisfeitas, podendo desfrutar da igualdade de acesso e direitos e da fartura.

### **1.2.8. IDEOLOGIA FASCISTA**

Os fascistas veem a violência e a morte como parte do processo de limpeza da nação, cultuam a força física, pode-se dizer que são “higienizadores” (SROUR, 2005) na sociedade em que governam. Formam um grupo de homens que buscam ser heróis, os super-homens que farão ajoelhar-se perante eles a todos os inferiores. Ter como ideal a raça perfeita e superior.

Até aqui nós vimos as principais ideologias políticas que direcionam, até os dias atuais, as pesquisas de importantes estudiosos. É importante vê-las não como algo do passado, até porque vivemos em um país que faz uso de uma dessas ideologias (para alguns) ou de características de diversas dessas ideologias (para outros). A verdade é que um país sempre fará uso de determinada ideologia ou fragmentos de diversas ideologias (talvez mantendo a coerência de esquerda ou direita) no momento de governar uma nação. As empresas estão dentro de determinado país e seu cotidiano é influenciado pelas ideologias tanto políticas quanto econômicas da nação em que se encontra instalada (ou das nações em que está instalada, no caso das multinacionais).

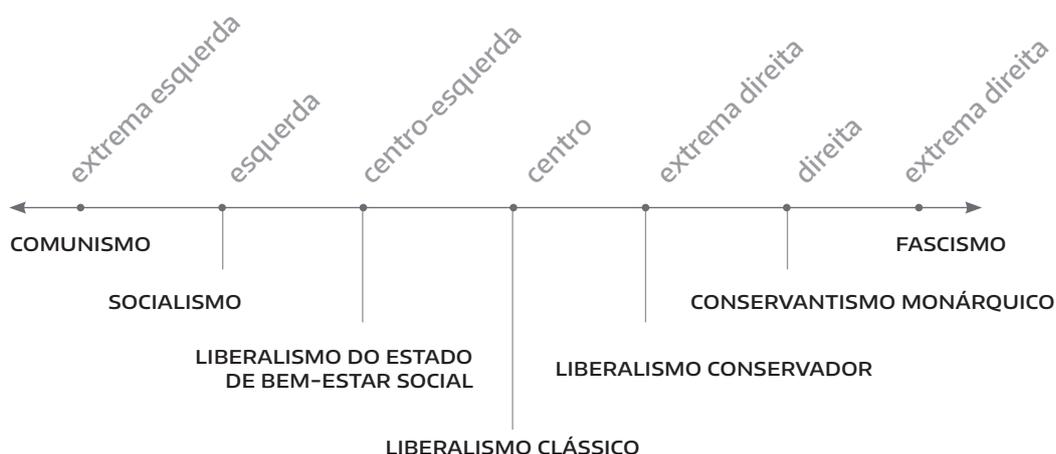
Por este motivo, abaixo apresentamos a Tabela 2, com os valores e ideologias, porque o que para uma ideologia é um valor alto, para outras é um valor ambíguo, o que influencia diretamente na missão da empresa e se a esta valerá a pena instalar-se ou continuar em determinado país de acordo com as mudanças políticas que venham a ocorrer:

Tabela 2. Valores e ideologias  
Fonte: Feijó (2008)

IDEOLOGIA/ VALORES	LIBERDADE	IGUALDADE	FRATERNIDADE
Liberais	Valor alto: Liberdade individual	Valor ambíguo: Igualdade formal	Valor ambíguo: Fraternidade no mercado
Socialistas	Valor ambíguo: Libertar-se do capital	Valor alto: Igualdade absoluta	Valor ambíguo: Fraternidade universal
Conservadores	Valor ambíguo: Liberdade interior	Nenhum valor	Valor alto: Fraternidade na hierarquia

Para o autor Feijó (2008) há três grandes ideologias: a liberal, a conservadora e a socialista, as demais se agrupam nestas três, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 4. Espectro político esquerda-direita e as ideologias  
Fonte: Feijó (2008)



É interessante observar que, na análise de Feijó (2008), para os liberais a liberdade é um valor fundamental na estrutura da ideologia, enquanto que para os socialistas o importante é libertar-se do capital e os conservadores buscam a liberdade interior. A igualdade é um valor importante na construção da ideologia socialista, enquanto que os conservadores não acreditam na igualdade e os liberais sabem que a igualdade é um parâmetro para amenizar a desigualdade, dando assistência aos menos favorecidos. Já a fraternidade é importante na concepção da ideologia conservadora, que busca a fraternidade na hierarquia, já os liberais buscam a fraternidade no mercado e para os socialistas a fraternidade deve ser universal.

O autor ainda analisa as tendências ideológicas a partir de suas crenças ideológicas e a visão que tem da sociedade:

Tabela 3. Crenças filosóficas e visão de sociedade de cada uma das ideologias: esquerda, direita e centro  
 Fonte: Feijó (2008)

IDEOLOGIA	CRENÇAS FILOSÓFICAS	VISÃO DE SOCIEDADE
Esquerda	Justiça social	Construtivista
Centro	Regras justas em sociedade	Ordem espontânea
Direita	Justiça platônica	Ordem natural

Para o autor Feijó (2008) a esquerda tem como crença filosófica a justiça social possível a partir de uma visão construtivista, já para o centro acredita-se que a ordem é espontânea pela liberdade do ir e vir, cuja crença e a das regras justas construídas em sociedade. No caso a direita se embasa na crença da justiça platônica e a visão da sociedade segue sua ordem natural.

### 1.3. IDEOLOGIAS ECONÔMICAS

As ideologias econômicas também defendem o plano de ação (assim como as ideologias políticas). A intenção é criar harmonia e resultados entre o plano de ação e o mercado, ou seja, entre o Estado e a economia.

O principal norteador de uma ideologia econômica é definir se:

- a. Haverá ou não um planejamento econômico;
- b. Haverá ou não intervenção estatal na economia;

Caso haja planejamento ou intervenção é importante definir:

- a. Quais os limites do planejamento;
- b. Quais os limites da intervenção do Estado na economia.

Na tabela abaixo exemplificamos como se relacionam as ideologias econômicas, os tipos de Estado e o fornecimento de produtos ou serviços, numa perspectiva comparada:

Tabela 4. O Estado e o mercado  
 Fonte: Srour (2005)

MATRIZ	CONCEPÇÃO	ESTADO	MERCADO
Dirigista	Economia de comando	+	-
Liberal	Mercado livre	-	+
Liberal	Mercado induzido	+/-	+
Dirigista	Mercado controlado	+	+/-

De acordo com a tabela:

- a. Na economia de comando o mercado (Estado máximo) é eliminado e os bens e serviços são fornecidos pelo Estado;
- b. Numa concepção de mercado livre é o mercado quem fornece os bens e serviços (Estado mínimo);

- c. Quando o mercado é induzido o Estado se responsabiliza por manter em alta a economia e prover serviços públicos básicos (nem sempre produzido por ele) enquanto o mercado se responsabiliza por prover bens e serviços à população (Estado ótimo);
- d. Já no mercado controlado o Estado fornece alguns bens e os serviços públicos e semipúblicos, e o mercado fornece alguns produtos (Estado benfeitor).

Então, o fornecimento de bens acontece de acordo com a tabela abaixo:

<b>ESTADO</b>	<b>BENS PRIVADOS</b>	<b>BENS PÚBLICOS</b>	<b>BENS SEMIPÚBLICOS</b>
Máximo	Estado produz	Estado produz	Estado produz
Mínimo	Mercado produz	Estado provém	Mercado produz
Ótimo	Mercado produz	Estado provém	Estado provém
Benfeitor	Estado e mercado produzem	Estado produz	Estado produz

Tabela 5. O fornecimento de bens  
Fonte: Srour (2005)

Por esses motivos o profissional do século XXI deve estar atento às ideologias econômicas porque elas interagem com o ambiente empresarial, conforme a descrição a seguir:

### **1.3.1. A IDEOLOGIA NEOLIBERAL**

Na economia neoliberalista o privilégio é do indivíduo livre e independente, responsável pelo seu destino, dono da criatividade e do livre arbítrio, assume responsabilidade pelos riscos e interesses de seus atos e escolhas. É a ideologia hegemônica no processo de globalização e chega a ser associado como sendo o próprio capitalismo. Para seus pensadores qualquer intervenção do Estado no mercado é ato autoritário, invadindo a liberdade individual. São críticos do estado de bem-estar social.

### **1.3.2. A IDEOLOGIA SOCIAL-LIBERAL**

A democracia é possível de ser construída a partir da democracia das associações voluntárias, o destaque é dado ao pluralismo de interesses que é articulado via as entidades representativas do bem-estar da sociedade, para que seja possível alcançar o meio termo entre o liberalismo político e o socialismo econômico (SROUR, 2005). Acredita que é possível unir os direitos individuais e a propriedade capitalista, respeitando os direitos sociais e a participação dos trabalhadores nas discussões em busca de uma economia estável. Acredita que a intervenção mínima do Estado se faz necessária em alguns momentos objetivando corrigir falhas na economia de mercado. Consideram essencial investir

em políticas públicas compensatórias para o atendimento aos excluídos social e economicamente.

### 1.3.3. A IDEOLOGIA ESTATISTA

Para estes (embasados nos totalitarismos fascistas ou comunistas) a economia se estrutura a partir do Estado, pois com administração e planejamentos centrais a regulação da economia atinge a eficiência e produtividade esperados, com a participação do Partido único, e o Estado se transforma no proprietário dos meios de produção, planejador único, educador e protetor de seu povo (SROUR, 2005). É bom lembrar que são opositores da economia neoliberal.

### 1.3.4. A IDEOLOGIA NACIONAL-DESENVOLVIMENTISTA

Para os defensores do nacional desenvolvimentismo uma nação só alcança sua grandeza (SROUR, 2005) se as forças potenciais forem detectadas, trazidas à luz e perseguidas com afinco e o “atraso” deve ser superado, deve deixar de ser um país agrário e se tornar um país que investe em tecnologia para alcançar o desenvolvimento, capaz de trazer a seus habitantes a prosperidade econômica e ao país progresso, autonomia, paz social e bem-estar a seus habitantes.

Pode-se perceber que as ideologias políticas e econômicas interagem, porque isso não há pensar em uma sem tentar vincular a outra, talvez durante a leitura você tenha tentado encaixar o Brasil em alguma(s) ideologia(s) política(s) e verificar que acabaria se encaixando recentemente em tal(is) ideologia(s) econômicas, porque este é o processo natural, não há como desvinculá-las e tampouco não há como ler e não tentar encaixar os países que se têm conhecimento, ou os mais nomeados na mídia em uma ou mais ideologias políticas e econômicas.

É por isso que a seguir criamos uma tabela que faz a relação entre ideologia política e princípios que norteiam os sistemas econômicos:

Tabela 6. Relação entre ideologia políticas e princípios gerais que norteiam os sistemas econômicos.  
Fonte: Feijó (2008).

IDEOLOGIA	PRINCÍPIOS GERAIS QUE NORTEIAM OS SISTEMAS ECONÔMICOS
Comunismo	Economia centralmente planejada com a coletivização dos meios de produção.
Socialismo	Forte presença do estado na economia, grau acentuado de coletivização dos meios de produção. Coexistência com a propriedade privada e o mercado. Compatibilidade com o sistema político democrático.
Liberalismo do estado de bem-estar social	Sistema de livre-mercado com governo grande. Elevada carga tributária e pesados programas sociais para a garantia do bem-estar geral.
Liberalismo clássico	Sistema de livre-mercado com governo pequeno. O estado intervém sempre que o critério ético assim o desejar.

IDEOLOGIA	PRINCÍPIOS GERAIS QUE NORTEIAM OS SISTEMAS ECONÔMICOS
Liberalismo conservador	Sistema de livre-mercado com governo mínimo. Apenas poucas exceções para a presença do estado. Políticas sociais a cargo do setor privado com o incentivo do governo.
Conservantismo monárquico	Sistema de privilégios de nascimento e de concessões de monopólios comerciais e industriais. Elevado grau de protecionismo.
Fascismo	Economia planejada visando propósitos militares. Associação com o grande capital.

## 2. IDEOLOGIA E AS ORGANIZAÇÕES

Mas e no caso de uma empresa: ela tem uma ideologia? Seus membros têm uma ideologia? As ideologias influenciam no rumo de uma empresa?

De acordo com Dias (2003) sobre a ideologia de uma empresa pode-se afirmar que:

*[...] é um sistema de ideias, crenças, tradições, princípios e mitos, interdependente, criado pela organização e compartilhado pelos indivíduos. Os líderes (fundadores, dirigentes) têm um papel fundamental na construção da ideologia para a organização. É o reflexo dos sistemas de ideias que, de forma implícita ou explícita, indicam o que e como fazer as coisas na organização. As estratégias de gestão e ação estão influenciadas pela ideologia.*



### LEMBRE-SE

Num ambiente de interação é impossível não vincular a empresa a traços de ideologias que se assemelham a uma das ideologias políticas descritas acima. Isso é comum em empresas multinacionais que carregam consigo traços da ideologia política do país de origem.

Assim como a empresa também desenvolve seu próprio conjunto de regras e a ideologia da empresa acaba sendo influenciada pelas características de ideologia política da alta administração, que pode diferir daquela do país em que está inserida.

Como vimos nas UAs anteriores as ideologias políticas permeiam as relações de um povo, suas características acabam influenciando a ação do ser humano e suas crenças e valores, então, acabam sendo inseridas na cultura organizacional pela cultura das pessoas.

As próprias lideranças podem ser influenciadas pelas ideologias políticas e sua forma de atuação acaba explicitando características de uma ou mais ideologias, é comum ao ler as características das ideologias políticas e econômicas visualizar a pessoas que conhecemos e que acabam agindo de acordo com a descrição de determinada(s) ideologia(s).

Valores identificados em líderes simpatizantes ou seguidores da ideologia conservadora, tradicional ou fascista: crença na superioridade dos homens que são líderes naturais enquanto que entre aqueles que são simpatizantes ou seguidores de ideologias como as socialistas, anarquistas e comunistas os valores que se sobressaem são a igualdade entre os homens, fomentando o diálogo e a aceitação da diversidade bem como o respeito às diferenças de classe, cor, sexo etc.; já entre os simpatizantes ou seguidores de ideologias liberal e socialdemocrata o destaque é para a liberdade, à compensação das perdas e de uma política de incentivos que garantam o bem-estar social (SROUR, 2005).



---

#### **ATENÇÃO**

As ideologias políticas e econômicas influenciam diretamente nas empresas em seu planejamento estratégico, tático e operacional bem como permeiam as relações empresariais.

---



Leia e reflita sobre o texto a seguir:

1. Em Londres, número de detidos chegou a 1.802 na última sexta-feira, dos quais 1.032 já foram julgados pelas acusações  
Fonte: Bárbara Ladeia (bladeia@brasileconomico.com.br) <[http://www.brasileconomico.com.br/noticias/falencia-de-ideologias-alimenta-violencia-na-europa\\_105936.html](http://www.brasileconomico.com.br/noticias/falencia-de-ideologias-alimenta-violencia-na-europa_105936.html)> Acesso em 22 ago. 2011.

## **Falência de ideologias alimenta violência na Europa<sup>1</sup>**

O cenário é a Europa. Milhares de pessoas se espalham pelas ruas com o objetivo de saquear o máximo possível de estabelecimentos comerciais, dando preferência para os produtos de maior valor.

A descrição acima poderia ser o registro histórico de uma invasão bárbara durante o Império Romano, não fosse pela atualidade de seu conteúdo. Apesar do cenário europeu similar, essa é uma descrição do movimento vivido pela Inglaterra entre os dias 6 e 10 de agosto de 2011.

Ainda que os atos de vandalismo em Londres nas últimas semanas tenham sido considerados mera criminalidade pelas autoridades inglesas, não é essa a interpretação de boa parte dos especialistas que observam o conflito. Segundo dados da Scotland Yard, o número de detidos chegou a 1.802 na última sexta-feira (19/8), dos quais 1.032 já foram julgados pelas acusações, em sua maior parte por incitação a desordem e furto.

### **Fatores comuns**

Uma das semelhanças entre a Europa de hoje e a pré-medieval é o temor europeu com relação ao estrangeiro, de acordo com André Luiz Woloszyn, analista de estratégia pela Escola Superior de Guerra e especialista em terrorismo.

Nesse caso a ameaça também vem de fora. No entanto, agora é a vez do europeu temer os imigrantes e seus descendentes, cidadãos europeus. Historicamente relegados ao segundo plano tanto das relações políticas e econômicas, os imigrantes e seus filhos romperam as fronteiras da África e do Oriente Médio em busca da ascensão social. Frustrados diante da rejeição continental, se manifestam com violência.

A reação europeia não é nada pacífica. Enquanto em Londres a polícia age de forma determinante, na Noruega um atentado terrorista à sede do governo vitimou sete cidadãos europeus.

Na tentativa de coibir extremismos, a polícia alemã invadiu 21 propriedades em busca de membros do “Standard Wuerrtemberg”, grupo de extrema direita do país. Foram 140 policiais para apreender armas, munição, drogas, computadores e mais 18 indivíduos envolvidos com a organização.

### **Oriente Médio**

Não por acaso, o Oriente Médio desperta medo. A região vive um momento de agravamento das relações entre Israel e Egito. Na sexta-feira, aeronaves israelenses atacaram postos em Gaza e palestinos dispararam mais de uma dezena de foguetes contra o sul do território israelense. Os combates no oeste da Líbia também se intensificaram, com os rebeldes ocupando a maior parte de Trípoli.

Na região, a instabilidade política é um dos frutos da chamada Primavera Árabe, quando cidadãos do Oriente Médio e Norte da África se rebelaram contra seus respectivos ditadores. A desorganização na região também pode ser ameaça para a Europa, principalmente se considerados os milhares de imigrantes que poderão receber.

Em sua declaração, o criminoso ultradireitista Anders Behring Breivik, que assumiu a autoria do atentado em julho na Noruega, deixou claro que um de seus medos fala árabe.

“Expliquei para Deus que, a menos que ele quisesse que uma aliança marxista-islâmica e certos grupos islâmicos dominassem a Europa para aniquilar o cristianismo europeu nos próximos cem anos, ele deve garantir a vitória dos guerreiros pela preservação da cristandade europeia”, afirmou o terrorista.

### **Crises**

Segundo Woloszyn, a turbulência financeira mundial deixou à flor da pele o que já era vivido diariamente pelos europeus: a crise de identidade. Ele diz que a falência

das ideologias é o que favorece as ações de violência, seja em Londres ou Oslo.

Sem um embate ideológico como o duelo entre o capitalismo e o socialismo, o velho continente corre o risco de perder também sua participação econômica e cultural no mundo, uma vez que sua hegemonia política há muito foi subjugada pelos americanos.

---



## **E AGORA, JOSÉ?**

Nesta Unidade de Aprendizagem você aprendeu o que é ideologia, quais as ideologias políticas e econômicas, como elas se interagem com a cultura e influenciam o ambiente organizacional. A exposição foi feita por meio de tabelas, quadros e figuras para melhor compreensão dos conteúdos expostos.

Na próxima Unidade de Aprendizagem você estudará sobre a cultura brasileira e como ela influencia o dia a dia das organizações.

Para seguir com a disciplina é importante que leia com atenção o conteúdo que preparamos para esta unidade e que faça os exercícios propostos já que não é um tema de fácil e merece dedicação especial.

Boa leitura, bons estudos e até a próxima Unidade de Aprendizagem!

## GLOSSÁRIO

**Bastiões:** baluarte ([Figurado] Localidade onde se entrincheiram os defensores de uma idéia ou de um partido)

**Coaduna:** juntar em um; conciliar, ligar, combinar.

**Consuetudinário:** ordinário, habitual, acostumado ou ainda no direito consuetudinário: o que não está escrito e é só fundado nos usos ou costumes.

**Estuário:** Parte de um rio, próxima à sua foz no mar, onde a água doce se confunde com a salgada; Sinuosidade do litoral que só se cobre de água quando enche a maré; Esteiro; Lagoa.

**Frugalidade:** sobriedade; temperança.

**Hagiografia:** descrição da vida dos santos.

**Imorredouros:** imperecível; perdurável.

**Infensa:** adverso, contrário, inimigo; irado, irritado.

**Insidiosa:** em que predomina a insídia; traiçoeiro; pérfido.

**Misoneísmo:** aversão a tudo que é novo; a toda a transformação.

**Precípuas:** principal; [Jurídico, Jurisprudência] Diz-se dos bens que o herdeiro não é obrigado a trazer à colação; [Jurídico, Jurisprudência] Vantagem que o testador ou a lei dá a um dos herdeiros.

**Primeva:** relativo à primeira idade ou aos primeiros tempos do mundo.

**Putsch:** golpe (de Estado).

**Suspiciência:** qualidade de suspicaz (ou seja, desconfiado, que desconfia; suspeito, que causa suspeita).

**Vicissitudes:** mudança ou diversidade de coisas que se sucedem; alternativa, variação; revés; eventualidade, acaso.

## REFERÊNCIAS

DIAS, R. **Cultura Organizacional**. Campinas: Alínea, 2003.

FEIJÓ, R. L. C. **A nova disciplina de sistemas econômicos comparados: uma proposta**. Revista de Economia Política. n. 28, v. 1, p. 116-135 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31572008000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572008000100006)> Acesso em: 12 jan. 2012.

MICHAELIS. **Dicionário online**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>> Acesso em 8 jan. 2012.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam online da língua portuguesa**. Disponível em: <[www.priberam.pt/dlpo](http://www.priberam.pt/dlpo)> Acesso em: 9 jan. 2012.

SARAIVA, L. A. S.; BAPTISTA, R. D. G. S. **Comunicação e ideologia na empresa: análise de discursos em uma organização do setor siderúrgico**. RGO Revista Gestão Organizacional. v. 2. n. 1 jan./jun, 2009. Disponível em: <<http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/viewFile/76/151>> Acesso em: 10 jan. 2012.

SROUR, R. H. **Poder, Cultura e Ética nas organizações: o desafio das formas de gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.